



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

A TRAJETÓRIA DE SARAH BAARTMAN: o corpo da mulher negra como instrumento pedagógico para popularização do racismo científico no século XIX

*Andressa Schons¹; Aryane Brambila²; Sabrina Zanon³;
Cristiane Aparecida Fontana Grumm⁴; Adriano Bernardo Moraes Lima⁵*

A presente pesquisa em andamento tem como objetivo principal identificar, através da iconografia (charges e anúncios) sobre Sarah Baartman publicada nos periódicos franceses e ingleses, os discursos racializados sobre a mulher negra, a fim de analisar os repertórios de representação e práticas representacionais sobre o corpo feminino negro que serviram para marcar as diferenças e dar significado racializado ao público europeu, construindo a consciência de sua normalidade e de sua superioridade racial. O estudo da trajetória de Sarah Baartman (1789-1815), uma jovem da etnia khoikhoi (atual África do Sul) pode jogar alguma luz sobre os processos de construção de discursos racializados sobre os povos africanos, a partir do início do século XIX, que serviram para marcar as diferenças e dar significado racializado ao público europeu, construindo a consciência de sua normalidade e de sua superioridade racial. Além do aspecto da hierarquização das “raças” – teorias propostas pelo pensamento científico europeu no oitocentos –, sua trajetória auxilia-nos a pensar, sem prejuízo para a primeira questão, os repertórios de representação e práticas representacionais sobre o corpo feminino e a naturalização de padrões estéticos de matriz europeia veiculados na mídia atual e de época como representativos da normalidade. Através da coleta da iconografia (charges e anúncios de espetáculos) sobre Sarah Baartman produzida nas primeiras décadas do século XIX, pretende-se elaborar uma arqueologia dos saberes a respeito do racismo e da normatização do corpo feminino. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade premente em se abordar temáticas relacionadas às questões étnico-raciais e de gênero no ambiente escolar, a fim de promover a equidade de gênero e o combate ao racismo, estimulando a capacidade de problematizar o processo histórico que deu origem à objetificação do corpo feminino – em maior grau, o da mulher negra – e à formação de padrões estéticos e normas de comportamento feminino. Promover esta mudança de entendimento a respeito da mulher e do negro na região em que está localizado o campus Videira contribui para

¹ Estudante do Instituto Federal Catarinense, campus Videira, do CEPTNMI em Agropecuária (turma 2016). E-mail: andressaschons11@gmail.com

² Estudante do Instituto Federal Catarinense, campus Videira, do CEPTNMI em Agropecuária (turma 2016). E-mail: arybrambila@hotmail.com

³ Estudante do Instituto Federal Catarinense, campus Videira, do CEPTNMI em Agropecuária (turma 2017). E-mail: sabrinazanon03@gmail.com

⁴ Professora orientadora do Instituto Federal Catarinense, campus Videira. E-mail: cristiane.grumm@ifc-videira.edu.br

⁵ Professor co-orientador do Instituto Federal Catarinense, campus Videira. E-mail: adriano.lima@ifc-videira.edu.br



a prevenção da violência contra a mulher e a discriminação racial em uma cidade que vem recebendo número crescente de imigrantes haitianos e angolanos. Por fim, esta pesquisa contribui para a promoção de ações pedagógicas de combate ao racismo no ambiente escolar, uma vez que atende aos princípios ontológicos contidos nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008.

Palavras-chaves: Sarah Baartman. Racismo científico. Gênero e raça.